

Dívida pública em títulos já soma CZ\$ 2,7 trilhões

BRASÍLIA — A dívida mobiliária federal, que reúne os papéis do governo federal em poder do mercado financeiro, atingiu CZ\$ 2 trilhões 696 bilhões, o equivalente a 28 bilhões 680 milhões de dólares, no final de janeiro, com um crescimento real (acima da inflação) de 4,2%. Esse número foi divulgado, ontem, pelo chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Sílvio Rodrigues Alves, acrescentando que, no mesmo período, a base monetária (expansão da moeda) apresentou um aumento de apenas 0,4%, contra 29,4% em dezembro de 1987.

Ele admitiu que existe um excesso de liquidez na economia, mas que se trata de um fenômeno de natureza financeira e não monetária. "O importante é que não existe especulação. Como há uma relativa insegurança no mercado, em relação ao futuro da economia, as pessoas preferem ter dinheiro na mão", explicou Sílvio Rodrigues Alves. No seu entender, isso poderá resultar num "risco de inércia na inflação", ou seja, a manutenção do processo inflacionário no mesmo patamar.

Esse foi o primeiro balanço mensal da política monetária tendo como base o orçamen-

to unificado. "As contas do Banco Central e o conseqüente acompanhamento da política monetária tornaram-se mais simplificados, uma vez que foram alocados no orçamento geral da União os encargos e demais operações das atividades de fomento", comentou Rodrigues Alves.

Os meios de pagamento (que refletem os resultados do papel-moeda em poder do público mais os depósitos à vista dos bancos, inclusive Banco do Brasil) também tiveram um número positivo: no mês de janeiro, em relação a dezembro de 1987, houve uma contração de 12,9% reduzindo-se de CZ\$ 1 trilhão 62 bilhões para CZ\$ 925 bilhões.

Se a moeda está sob controle, o que preocupa o Banco Central, entretanto, é a necessidade de se cobrir o déficit público através da colocação de títulos federais num mercado já saturado de papéis do governo. No final de dezembro de 1987, a dívida interna era calculada em CZ\$ 2 trilhões 267 bilhões e, apenas no mês de janeiro, teve um crescimento nominal de 18,9%, o que levou à expansão real de 4,2%.